

ESTUDANTE

PERIODICO LITTERARIO
Redacção de Diversos
PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNO I. Desterro, 17 de Junho de 1885. N. 3.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS:

Por mez. 400 rs.

PAGAMENTO ADIANTADO

Os autographos que nos forem enviados não serao devolvidos, embora deixem de ser publicados.

ESTUDANTE I

DESTERRO, 17 DE JUNHO DE 1885.

Temos medido e estudado acuradamente o peso da responsabilidade que peza sobre nós; porém, procuraremos, à custa de esforços e sacrificios titanicos, levar adiante a nossa empresa, cumprindo á risca a letra do nosso programma, que é modesto.

Demos entrada na arena do journalismo desterrense e occupemos modesto lugar sem trazermos a menor pretensão, porque conhecemos a fraqueza dos nossos recursos e isto valeu-nos o feliz acolhimento que nos dispensou o illustrado publico.

O «Estudante» precisa do bafejo da protecção publica para poder caminhar seguro na cruzada do engrandecimento litterario d'esta capital, e não pode, de nenhum modo, dispensar o concurso da classe que defende.

Aos estudantes, pois, mais do que a ninguém, cumpre elevar o valor d'este jornal.

Si não tivéssemos convicção da harmonia que reina entre a classe dos estudantes, não aventurariamos, por certo, a estabelecer este modesto organo.

Ligue-se a nós a mocidade estudiosa que congrega los, iremos estira-la a fóra supprando energicamente quaesquer obstaculos que se antepunham á nossa marcha no intento condemnavel de interceptal-a.

A pratica fortalece a convicção da theoria, por isso pedimos e desejamos que, pelas columnas deste jornal venham á luz as produções d'estes juvenis talentosos e instruidos que por ahi andam modestamente; visto que não podemos, não devemos nem queremos entrar em apreciações relativas a politica e ao seu norte nem tam pouco batermos reputações, porque levamos á cabo esta empresa no intuito de exercitar-nos e aquelle que n'ella nos coadjuvem, e não para discutir questuiculas que effectam a moralidade publica e nos possam comprometter perante os homens sensatos.

E', por consequente, incontestavel que o nosso futuro depende da classe estudiosa; a ella, pois, nos entregamos que decida da nossa sorte.

LITTERATURA

o Tumulo

(Conclusão)

Visitai, com a historia em punho, a antiga Grecia e a antiga Roma: vereis os caminhos publicos orladas de sepulturas. Lançai a vista para as costas da Asia, descobrireis, a contra-tarein com os promontorios da Europa, os cemiterios do islamismo;—no extremo opposto tereis em cada jardim da China um pantheon. Vel-os-eis sobre os rochedos na Suissa; guiar-vos-ha para elles na Inglaterra o perfume do reseda!

E assim sempre e por toda a parte.

Parece que o tumulo suavisa a ideia da separação eterna para aquelles que se amaram na vida; parece que a certeza de que nos havemos de unir para sempre aos que fôrão pedaços da nossa alma despida seus maiores horrores a fatalidade da morte. E são assim os grandes contrastes do mundo; os mais obscuros na vida são quasi sempre os mais lembrados depois da morte.

CIEA LINCKROBER-H.

Variedade

A noite do Natal

(ao correr da penna)

A' ADOLPHO FERREIRA DE MELLO

A noite era linda! A lua com seu clarão resplandescente illuminava toda a aldêa e de quando em vez via-se brilhar na suave bahia d'esse lugar raios abrihastados que seduziam os olhos de toda a população.

Eram onze horas da noite. O sino da pequena capella d'aldêa acabava de tocar 2ª vez para missa e o povo começava já a agglomerar-se; uns d'entro da igreja, outros á porta principal d'esta, apreciando aquella encantadora noite de que o clarão da lua tornava dia.

Sinto, Adolpho, n'este momento, não ter tempo para poder contar-te tudo que se passou com aquella povo que com tanta alegria contemplava aquella noite, aquella formosa noite que encantaria os mais entusiasticos poetas se lá estivessem.

Os homens, as mulheres, as criancinhas mesmo, choravam, riam, estavam cheios de alegria e eu tambem contemplava aquella mimosa noite... talvez nunca mais visse uma igual...

Pela ultima vez o sino da capella chamava os devotos á missa do nascimento do Senhor.

Entreí na igreja, assisti á missa e acabou-se fui o primeiro a sahir.

A noite ainda era linda porém já não tão resplandecente, aquella côo azulado d'inda a pouco era transformado por nuvens grossas e escuras, aquella calmaria que tanto a embellezava era tambem substituída por um vento frio, rarissimos em mezes de Dezembro.

Em um quarto de hora tudo estava mudado, só se via nuvens grossas e escuras e nada mais...

O povo começava já a atemorisa-se e esperava um grande castigo.

Porém tudo isto nada era, a não ser um eclipse inesperado... não previsto pelos os astrônomos... não marcado no calendario.

Meia hora depois tudo estava em completo silencio, a noite linda e os gallos cantavam... davam signal que dentro de pouco seria dia.

Desterro, 15-6-85.

Fernando Caldeira.

CONTO A GALOPE

Off a H. Bertinck

Luiz era um mocinho bastante sympathico. O bello sexo dava-lhe o nome de Lulu; as velhas, quando o viam, lembravam-se de seus Lulus e dos tempos que ja não voltam.

O heroe d'este conto estava loucamente apaixonado por Marieta, menina de uma ingenuidade espantosa, filha de um velho militar reformado, rheumatico como só ella. Luiz tinha um amigo intimo, p' bre como rato de igreja. O amigo chamava-se Augusto; eram dous inseparaveis. A tia Felisbina, viava muito rica, que morava em Lages, não tendo outros herdeiros pretendia deixar toda a sua fortuna ao nosso Luiz. Estava este uma tarde no escriptorio onde era empregado, quando recebe uma carta da tia, que estando em vespersas de tomar passagem para o outro mundo, chamava-o com instancia, pois queria vel-o antes de esticar a canella.

Duas pessoas o retinham no Desterro. O amigo e a amada. Quanto ao primeiro resolveu levá-lo consigo, pois assim tornar-se-hia mais agradável a viagem; quanto á Marieta julgou convenientemente pedil-a em casamento, no que

consentiu com bastante prazer o velho militar, por ter noticia das amarellinhas que ia receber o nosso Lulu.

Chega o dia da partida, chega a hora da despedida e Luiz, com o coração amargurado, dirige-se á casa da noiva. Protestos de amor sem fim, juramentos de mutua fidelidade confundiam-se com as lagrimas e os soluços.

—Marieta, dizia Luiz, dá-me qualquer objecto para collocar sobre o peito, a fim de diminuir as saudades que ha de curtir meo coração n'esta viagem longa e insipida.

Marieta, dando-lhe um a pequena thesoura, permitiu que o noivo cortasse uma trancinha de seus cabellos negros. E-je ia cortar o tão desejado presente, quando foi interrompido pela noiva.

—Não corta d'este lado, meu Lulu, pois d'ahi já tirei uma trancinha para o Augusto, que tanto me pediu quando veio á pouco despedir-se... Tableau!

HELIO FLAVIANO.

AO AMIGO H. VALGAS

Haverá cousa mais torpe
Do que a moça *lourreira* ?!
Entretanto (pobres) julgam
Bello--o ser namoradeira !

O' juizes achacações
Onde está vossa pudôr ?!
Assim pagais o mais puro
Dos sentimentos--Amor ? !

O' vós mães de coração,
Olhai para vossas filhas,
Que só metteram compa xão...

Patenteai-lhes as dôres
 Qua a loureira partilha...
 --Em v. z de ternos amores.

X.

Desterro, Junho de 85.

Musa Moderna

SONETO

Com tresen'as mil bombas, mil estouros
 De peças de canhões, metralhadoras,
 Com foguetes, com raios—mil asneiras
 Se prendem se encadeião---dão thesouros....

A, força de gritar, brajar--mil louros
 Se tecem nas corôas altaneiras
 Dos mo lernos «Tonantes» com «berreiras»,
 Com zabumbas, com rufos de Ouça e Touros !...

Muge o mar, «berra» o boi; os cães uivando
 Os gatos mião, rinchão mil cavallos,
 Ornejaio asnos, burros vão zurrando....

Eis a orchestra sonôra dos aballos
 Da Musa dos Poctoes, moderno banjo
 De esganicadas grralhas, cuços, gallos !...

Desterro, 1-6-1885.

Vilemizofhetibeyre.

Chegada

Chegou de Itajahy e reuniu-se a
 classe collegial, o joven Urbano Mul-
 ler. Comprimentamolo.

Reunião

Conforme avisamos, compareceram
 na casa n. 17 da rua Trajano, no dia
 14 do corrente diversos moços a fim de
 tratarem da fundação de Gremio Lit-
 terario.

Appellando para a mocidade desterr-
 gense, no intento de chegarmos à con-
 secução de uma nobre empreza, pensa-
 vamos, fazer-nos ouvir, infelizmente,
 porem, o resultado desceu da nossa
 espectativ .

Tentaremos sempre e por isso n.º
 proximo domingo, ás 12 horas do dia,
 na mesma casa, haverá uma sessão
 para tratar-se da eleição da meza,

Completou no dia 7 do corrente 23
 annos, o nosso distincto amigo Anacleto
 Duarte Silva.

Vida longa e cheia de felicidade.

Charadas

No animal é vegetal o passaro. 2-2

X

Este verto é pronome do poeta ita-
 liano e é o futuro da patria 1-2.

X

Esta nota no centro é um linitivo
 ás dores. 1-3.

X

A igreja contração da nota é vitá-
 licia. 1-1 1.

H. F. & C.ª

IMP. NA TYP. E LITHOGRAPHIA DE
 ALEXANDRE MARGARIDA.
 RUA DE JOÃO PINTO N. 32